ISSN: 2358-8829

O LABORATÓRIO DE PEDAGOGIA COMO ESPAÇO FORMATIVO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NO CCAE/UFPB

Giselle de Freitas Leite [1]
Laís Paula de Medeiros [2]

INTRODUÇÃO

A pesquisa em tela origina-se das experiências formativas advindas das atividades desenvolvidas no Laboratório de Pedagogia (Laboped), localizado no Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAE/UFPB). O contexto do processo de ensino e aprendizagem decorre da junção entre os eixos do estágio supervisionado não obrigatório e da extensão universitária.[3]

Assim, o presente trabalho assume o formato de relato de experiência e tem como objetivo apresentar as práticas docentes a partir das atividades desenvolvidas na condição de estagiária do Laboratório de Pedagogia (CCAE/Campus IV/UFPB), entre junho e dezembro de 2025. Além disso, o texto difunde a continuidade das ações realizadas no ambiente acadêmico, iniciadas em abril com previsão de término em dezembro de 2026, destacando o eixo da extensão e o projeto "Fazer CCAE 2026" como cenários em que são articulados os saberes administrativos e didáticos.

Para o referencial teórico, a discussão recorre às contribuições de Sonia Kramer, Solange Jobim e Souza (2003) no que tange à constituição do "ser professor" no contexto educacional. Para as autoras, a formação profissional do educador deriva e integra os marcadores históricos, sociais, políticos e culturais. Quanto aos locais de desenvolvimento profissional, António Nóvoa (1992) explica que se faz necessário compreender que são múltiplos os espaços de consolidação das habilidades docentes. Nesse sentido, repensar e ressignificar cenários diversos que impulsionam a identidade

[1] Licencianda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba – PB, leitegiselle904@gmail.com;
[2] Professora Orientadora: Doutora, Departamento de Educação da Universidade Federal da Paraíba – PB, laispaulamedeiros@gmail.com;
[3] Resumo expandido resultante do Estágio Supervisionado não Obrigatório e das ações do Projeto de Extensão Universitária "Fazer CCAE 2026", realizado no âmbito do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob orientação da Profa. Dra. Laís Paula de Medeiros e da Profa. Dra. Maria Valdenice Resende Soares. Com apoio da bolsa PROEX/COEX – UFPB.

docente, contempla a totalidade, a subjetividade e a interdisciplinaridade evidenciadas por Kramer; Jobim e Souza (2003).

Assim, este debate entra em consonância com Miguel Arroyo (2013), ao dizer que o “fazer docente” é semelhante à arte e ao “ofício de mestres”, frisando que apenas professores são capazes de executá-la. Portanto, as narrativas descritas revelam não somente as práticas efetivadas em estágio ou projeto de extensão, mas também as memórias docentes construídas em um processo dinâmico, no qual se unem os saberes administrativos e educativos. Para tanto, define-se como trajeto metodológico a dimensão qualitativa, do tipo descritivo-analítico, fundamentada na narrativa autoetnográfica, na qual a produção escrita construída no estágio e na extensão foi analisada à luz do arcabouço teórico escolhido para o tratamento dos dados. Como resultado, a pesquisa atingiu o seu êxito com a disposição de três categorias temáticas contemplando os elementos que formam o meu “eu docente”, o Laboratório de Pedagogia como campo de formação profissional e os episódios que traduzem a minha essência como educadora.

METODOLOGIA

Para o tratamento dos dados empíricos do trabalho, apresentam-se a natureza e o tipo de abordagem investigativa. O estudo é de ordem descritiva-analítica e possui viés qualitativo, caracterizado como um relato de experiência. A via que direciona sua elaboração baseia-se na narrativa autoetnográfica, demonstrando as contribuições inerentes à docência e, paralelamente, as reflexões críticas enquanto sujeito e profissional da educação moldadas por meio das vivências pessoais no campo do estágio supervisionado não obrigatório e no âmbito da extensão universitária.

A constituição das memórias e narrativas sucede a dois períodos integrativos no CCAE/UFPB. O primeiro momento corresponde às atividades desenvolvidas na situação de estagiária no Laboratório de Pedagogia de junho a dezembro de 2025. O segundo momento se refere à continuidade das ações, dessa vez, vinculadas à extensão universitária no projeto “Fazer CCAE 2026”, durante abril e dezembro de 2026.

Diante do exposto, os instrumentos utilizados para organização e exposição dos dados são estruturados da seguinte forma: a) diário de bordo/campo para as anotações sistematizadas realizadas após as atividades no laboratório e nas ações do projeto de extensão; b) escritas encadernadas de memória formativa, discorrendo e dialogando sobre eventos marcantes, desafios enfrentados e percepções a respeito da dinâmica dos

conhecimentos administrativos e pedagógicos e; c) documentos e materiais de apoio, como relatórios de estágio, planos de trabalho do projeto “Fazer CCAE 2026” e recursos didático-pedagógicos produzidos no Laboratório de Pedagogia. Para a apresentação dos resultados e da análise, a pesquisa enfatiza a triangulação da trajetória acadêmica e o aporte teórico estabelecido como referência do exercício institucional.

Define-se como parâmetro a categorização temática, priorizando a seleção de cenas significativas que trouxeram ensino-aprendizagem acerca das práticas administrativas e educacionais. Para respaldar os achados obtidos, recorre-se a Kramer, Jobim e Sousa (2003) para compreender quais concepções marcaram minha formação docente; a Nóvoa (1992) com o intuito de admitir o Laboped, o estágio supervisionado e a extensão universitária como múltiplos e potentes espaços de desenvolvimento da prática docente; e a Arroyo (2003) a fim de alinhar o meu “fazer docente” aos seus conceitos, evidenciando uma atuação docente consolidada de forma ousada e inspiradora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação dos resultados dar-se-á por categorias temáticas, analisadas à luz do arcabouço teórico referenciado ao longo da pesquisa. Diante disso, a interpretação das experiências discentes contempla a inserção, a transição e a continuidade das atividades, movimento que fomenta e constitui a identidade docente perante o dinamismo administrativo e pedagógico.

O “eu docente”: as nuances históricas, sociais e culturais

> *A coletividade e o espaço de narrativa tornaram-se, além de conteúdo, forma da prática de pesquisar* (Solange Jobim e Souza e Sonia Kramer)

A ação educativa percorre um processo dicotômico, o qual está direcionado a caminhar em via dupla e sob tensão, dividindo-se entre a subjetividade e a objetividade, entre a singularidade e a totalidade, entre a homogeneidade e a heterogeneidade, entre o pensar e o agir, entre o ensinar e o aprender, entre outros verbos que pressupõem a ação e o resultado de seu fazer (Kramer; Jobim e Souza, 2003). A partir desse panorama, minha atuação como estagiária e bolsista de extensão no Laboped situa-se em um cenário marcado pela dinâmica do ensinar e aprender, contribuir e ser a própria contribuição para algo, orientar e me permitir ser orientada, solucionar o problema ou buscar a solução com outro sujeito, identificar as dificuldades e contornar os obstáculos, entre outras situações

que dialogam com as reflexões das autoras. Nesse contexto, percebe-se que as atividades desenvolvidas no ambiente acadêmico dão continuidade a tarefas já realizadas por outros estudantes no mesmo espaço formativo desde a sua implantação no Campus IV.

A rotina do estágio e da atividade de extensão é influenciada pelas relações do cotidiano, por meio da convivência professor-aluno, aluno-aluno e aluno-servidor, pelos modos de interação entre pares e pelas motivações pessoais e profissionais de cada indivíduo. Consequentemente, o percurso traçado tanto no estágio quanto na extensão carrega uma parcela culturalmente moldada por subjetividade e racionalidade, abrangendo crenças, valores e práticas cotidianas.

Durante minha trajetória como pedagoga em formação, observei que os aspectos vividos no período da minha escolaridade influenciaram minhas escolhas enquanto discente e profissional e, quando alinhados aos eixos acadêmicos e administrativos do CCAE/UFPB, moldaram a forma como me percebo na sociedade e as maneiras de consolidação de vínculos com outros sujeitos. Dessa forma, o meu "eu docente" se constitui nas experiências individuais e coletivas, entre o vivido e a vivência, entre memórias escolares e memórias construídas no ensino superior.

O Laboratório de Pedagogia como espaço formativo: entre estágio e extensão

A formação docente não é consolidada apenas pelo acúmulo de títulos, cursos ou cargos, mas também por meio das experiências que conduzem o sujeito a permanecer em constante (re)construção de sua identidade (Nóvoa, 1992). Nessa perspectiva, o estágio e a extensão são considerados locais de formação, uma vez que as minhas atividades realizadas no Laboped atendem a vários públicos que compõem a comunidade universitária. Essa conjuntura dialoga com o pensamento de Nóvoa (1992), ao enfatizar que a prática profissional requer a participação de professores para atuarem na mediação dos saberes construídos a partir da inter-relação teoria-prática.

Assim, as tarefas acadêmicas, como suporte técnico, apoio acadêmico, produção audiovisual, gerenciamento de redes sociais, monitoria em eventos internos, controle de empréstimos e devoluções de recursos pedagógicos do Laboratório, dentre outras demandas, são organizadas e direcionadas por professoras que estão à frente da coordenação do espaço (geral e do setor de atuação). Tais obrigações superam o cunho assistencial e a superficialidade da prestação de serviços, pois me proporcionaram habilidades inerentes à docência, a exemplo do planejamento estratégico, escuta sensível,

gestão de recursos e pessoas, atendimento ao público, proatividade, autonomia, perfil para trabalhar de forma colaborativa, elaboração e gerência de documentos, dentre outras competências que requerem a produção escrita e de registro. Dessa forma, ressalta-se que as atividades descritas e a viabilidade do espaço institucional como lócus formativo promovem e fomentam a aplicabilidade e a complementaridade teoria-prática pontuadas por Nóvoa (1992).

A constituição como docente e os registros vividos

Na condição de estagiária e extensionista, realizo atividades desenvolvidas a "muitas mãos", fundamentadas na prática social, no reconhecimento da trajetória de estudantes que me antecederam e na carga cultural de cada sujeito imerso no meio universitário. Tais aspectos ressignificam a minha prática e a minha constituição como pedagoga, representando o "ofício de mestre" e a qualificação profissional legitimados por Miguel Arroyo (2013). Segundo Arroyo (2013), a categoria docente é compreendida como uma classe profissional formada pelas vias históricas, políticas, sociais, culturais e econômicas, que se manifestam e influenciam a prática pedagógica. Diante disso, minha atuação no Laboratório não ocorre isoladamente; as atividades de estágio e extensão seguem uma estrutura instituída nos eixos apresentados por Arroyo (2013).

Reconhecendo que o estágio e a extensão desempenham funções formativas e atuam como contextos de desenvolvimento de habilidades e competências discentes para além das aulas e disciplinas, sublinho os recortes mais significativos vivenciados enquanto estagiária e extensionista, como: frequência e participação em encontros formativos, alinhamento de ações, planejamento estratégico, atendimento e suporte pedagógico no Laboratório, comparecimento e apoio em eventos internos e externos, assistência e presença em momentos de solenidade, tal como a colação de grau ou outorga de grau, dentre outras atividades já realizadas.

As tarefas elencadas acima representam a construção de uma trajetória de formação construída mediante o trabalho coletivo, centrado na participação dos sujeitos e nas oportunidades possibilitadas pelo estágio e pela extensão. O percurso retrata mais que o trabalho colaborativo; ele manifesta o meu perfil profissional, consolidando-se em seu grau mais autêntico: traduzindo "a artífice" e o "ofício de mestre" em características particulares e legítimas.

A minha trajetória expressa o cotidiano no Laboped está imbricada na criação de vínculos afetivos e profissionais, nas tomadas de decisão que apontaram certezas e contradições do campo de atuação e que exigiram dinamismo, afetividade, responsabilidade e profissionalismo, atributos que não são apreendidos apenas em livros. Tais recortes rompem a separação entre a teoria e a prática discutidas em sala de aula, bem como concretizam a arte e os segredos da profissão docente defendidos por Arroyo (2013), resultando na minha autoimagem como pedagoga.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que este trabalho permitiu a realização da autoavaliação da discente referente às suas atividades desenvolvidas no Laboratório de Pedagogia do CCAE/UFPB, ampliando o seu olhar acerca das possibilidades e das múltiplas formas de consolidar suas competências e habilidades próprias da docência. Além disso, a pesquisa introduz a discussão sobre se considerar necessária a valorização de laboratórios universitários como espaços propícios para a aquisição da prática pedagógica. O estágio supervisionado não obrigatório e a extensão universitária mostraram-se essenciais no processo de ensino-aprendizagem da acadêmica, uma vez que as circunstâncias do cotidiano institucional exigiam personalidade e eficiência no cumprimento de suas obrigações enquanto estagiária e estudante extensionista. Em suma, a identidade docente está amparada nas histórias antecedentes, nas memórias lapidadas no coletivo e nas oportunidades vividas pela individualidade dos sujeitos, reforçando que a educação liberta e se personifica no "fazer docente" de cada um/uma.

Palavras-chave: Formação de Professores; Identidade Docente; Laboratório de Pedagogia; Relato de Experiência.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2013;

KRAMER, Sonia; JOBIM E SOUZA, Solange (Org.). **Histórias de professores: leitura, escrita e formação em processo**. Rio de Janeiro: Tapir, 2003;

NÓVOA, António (Org.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.